

F383a Ferreira, Oton Ricardo Medeiros.
 Atividade policial [manuscrito]: uma abordagem sobre
 sua relação com o estresse / Oton Ricardo Medeiros
 Ferreira. – 2010.
 17 f.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
 Ciências Biológicas e da Saúde, 2010.
 “Orientação: Prof. Me. Regina Celi Nóbrega de Santana,
 Departamento de Psicologia”.

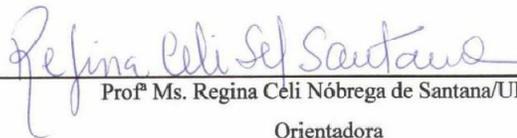
 1. Estresse de trabalho. 2. Psicologia aplicada. 3. Polícia.
 I. Título.

OTON RICARDO MEDEIROS FERREIRA

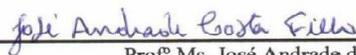
ATIVIDADE POLICIAL:
Uma abordagem sobre sua relação com o estresse

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura e Formação em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2010

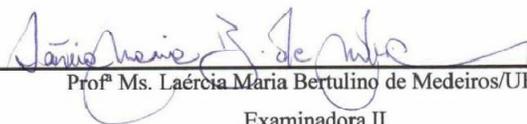

Profª Ms. Regina Céli Nóbrega de Santana/UEPB

Orientadora



Profª Ms. José Andrade da Costa Filho/UEPB

Examinador I


Profª Ms. Laécia Maria Bertulino de Medeiros/UEPB

Examinadora II



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE - PB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

OTON RICARDO MEDEIROS FERREIRA

ATIVIDADE POLICIAL:

Uma abordagem sobre sua relação com o estresse

CAMPINA GRANDE – PB
2010

OTON RICARDO MEDEIROS FERREIRA

ATIVIDADE POLICIAL:

Uma abordagem sobre sua relação com o estresse

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura e Formação em Psicologia.

Orientadora: Prof^a Ms. Regina Celi Nóbrega de Santana

CAMPINA GRANDE – PB

SUMÁRIO

RESUMO	05
ABSTRACT	06
INTRODUÇÃO	06
DESENVOLVIMENTO	07
Alterações orgânicas relacionada à tensão na atividade policia.....	08
Estresse: Uma possível consequência advinda da profissão policia.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

ARTIGO TCC

Autor: Oton Ricardo Medeiros Ferreira*

Atividade Policial: Uma abordagem sobre sua relação com o estresse

Resumo

O presente artigo volta seu olhar para a relação entre a atividade policial e o estresse, tendo em vista o trabalho como possibilitador da sobrevivência e da satisfação, mas ao mesmo tempo, também como algo que pode ocasionar sofrimentos e doenças. Desta forma, o escrito a seguir argumenta sobre os aspectos especiais do trabalho dos profissionais de segurança pública e a implicação do mesmo sobre a saúde mental de seus operadores. Aborda algumas condições que caracterizam o trabalho desses profissionais e a relação existente entre o trabalho policial e as possíveis consequências psicológicas trazidas por ele. Desta forma, buscou-se focalizar o importante papel dessa atividade profissional, na qual percebe-se que as condições de trabalho que são oferecidas a esses agentes de segurança pública os tornam mais suscetíveis ao desencadeamento de situações propícias ao comprometimento de sua saúde mental. Sendo uma pesquisa bibliográfica este estudo utilizou procedentes bibliografias de autores como: Amir (1995), Dejours (1999), Goleman (1995), Lima (2002), Lipp (1996), além de outras.

Palavras-chave: Atividade Policial, Saúde Mental, Estresse

*Concluinte do curso de formação e licenciatura em psicologia pela UEPB, Campina Grande/PB e Policial Militar do Estado do Rio Grande do Norte desde 2006.

Abstract:

This article turns its gaze to the relationship between police activity and stress, in order to work as an enabler of survival and satisfaction, but at the same time, also as something that can cause pain and disease. Thus, argues the following written on the special aspects of the work of public safety professionals and the implication of that on the mental health of its operators. Discusses some conditions that characterize the work of professionals and the relationship between police work and the possible psychological consequences brought by it. Thus, we sought to focus on the important role of this professional activity, in which one can see that working conditions that are offered to these public security agents to make them more susceptible to triggering situations conducive to compromise your mental health. Being a literature study used this coming bibliographies of authors such as: Amir (1995), Dejours (1999), Goleman (1995), Lima (2002), Lipp (1996), and others.

Keywords: Law Enforcement, Mental Health, Stress

INTRODUÇÃO

A problemática deste estudo está na demonstração de como se dá a atividade do agente de segurança pública – o policial – e que tipo de conseqüências que o mesmo poderá trazer a sua saúde mental, em particular o estresse. O delineamento deste artigo percorre em seu desenvolvimento temas como as alterações orgânicas relacionada à tensão na atividade policial e o estresse como uma possível conseqüência advinda da profissão policial.

Os trabalhadores em segurança vivenciam em seu cotidiano o embate entre o conjunto de prescrições e exigências para a realização das tarefas, e a disponibilidade de recursos materiais e tecnológicos, concedidos ou negados conforme políticas institucionais. No confronto entre o que lhes é exigido e os meios de que dispõem para realizá-lo, esses servidores mobilizam seus próprios recursos emocionais, cognitivos e físicos. (Dejours, 1999, apud Minayo, 2003, p.93)

Desta forma verifica-se que o servidor policial vive uma contradição de valores uma vez que esse tipo de trabalhador encontra-se submerso em situações conflitantes. Na busca pela realização de seu trabalho, alguns policiais deparam-se com a escassez ou defasagem de equipamentos de proteção individual, bem como os aparatos tecnológicos e transportes sucateados (viaturas policiais) tudo isso somado a exigências que lhes são cobradas tanto pela sociedade quanto pela própria instituição no que diz respeito à eficácia e eficiência na realização do serviço.

DESENVOLVIMENTO

Os policiais são servidores públicos que atuam como profissionais da área da segurança pública e que tem como uma de suas atribuições zelar pela manutenção da ordem pública e defesa social, na qual deverão agir de acordo com o que rege a lei. Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, os profissionais de segurança pública são agentes públicos concursados conforme o que determina a constituição federal nos termos do art. 37, II, com redação definida pela emenda constitucional nº 19, que estabelece:

A investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade de comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração.

A emenda constitucional nº19 de 04 de julho de 1998, trouxe algumas modificações. Dentre elas, a exclusão do regime jurídico único, deixando a cada esfera de governo a liberdade de adotar regimes jurídicos diversos – tanto o estatutário quanto o contratual, ressalva as “atividades exclusivas de estado”, como é o caso dos policiais, previsto no artigo 247 da constituição, acrescido do artigo 32 da emenda constitucional nº 19/98.

Ainda sobre o serviço público, de acordo com Di Pietro (2001), tem-se que o serviço público é de incumbência do estado e depende do poder público. Devera ser criado por lei, dependendo da sua importância para a coletividade, e sua gestão seria

feita diretamente (pelos próprios órgãos da administração) ou indiretamente (por meio de concessão ou permissão).

Em países como na Argentina, o pesquisador e policial Pelacchi (1999) aborda o assunto e diz que a polícia é o resultado de uma série de normas que dão sustentação a sua existência, sendo importante para seu bom funcionamento fazer adequações na legislação penal, processual e contravencional, assim como implementar serviços ou programas sociais, de saúde e educacionais.

Assim, observa-se que a atividade policial é definida por meio de um misto resultante de um conjunto de normas e leis que regem sua atuação e a faz de forma integrada com outros mecanismos institucionais, como por exemplo; a instância do judiciário. Deve buscar a segurança e bem estar coletivo e isso tudo regido conforme o interesse da gestão pública; desta forma, todas as esferas supracitadas devem funcionar em harmonia para que se busque otimizar a prestação de serviço desses agentes públicos. Na medida em que um desses pilares não interaja de forma adequada implicará numa possível ineficácia do serviço. E tudo isso deverá recair sobre a figura do servidor, ou seja, recairá sobre o policial que é o agente encarregado de bem servir a sociedade e que encontrar-se-á impotente diante do cumprimento de seu dever.

Alterações orgânicas relacionada à tensão na atividade policial

O médico e pesquisador Selye (1965) relata em sua obra que situações de tensão são capazes de provocar alterações químicas e estruturais no organismo, tendo haver com aumento das glândulas supra-renais, surgimento de úlceras gastrintestinais e redução de linfonodos (gânglios linfáticos) e do timo.

O trabalho policial é por essência uma atividade perigosa, o perigo pode ser tanto de natureza física; gerada por meio de agressão física, como pode vir também por meio de ameaça simbólica a auto-estima ou a dignidade, vindo por meio de agressão à moral, ou seja: tratamento injusto ou grosseiro, insulto ou humilhação, frustração na busca de algum objetivo importante. A essa relação de ameaça geradora de forte

estímulo negativo sobre o emocional do agente em questão, detona uma série de estímulos orgânicos de ordem fisiológica.

Acerca desse fenômeno, segundo Goleman (1995), tem-se que:

Quando o corpo já se acha em estado de irritação, e algum evento o detona um seqüestro emocional, a emoção posterior, de ira e ansiedade, e de intensidade especialmente grande. A escala de raiva é como “uma sequência de provocações, cada uma disparando reação exitatória que demora a dissipar-se”. Nessa sequência cada pensamento ou percepção torna-se um minigatilho de surtos amidaláticos de catecolaminas, cada um alimentando-se do impulso hormonal anterior. Um segundo sentimento vem depois que passou o primeiro, e vem um terceiro, depois desses, e assim por diante; cada qual vem na esteira das anteriores, elevando rapidamente o nível de estimulação fisiológica do corpo. Num pensamento que ocorra depois desse acumulo provoca uma intensidade de raiva muito maior que um pensamento que venha no início. A raiva se alimenta da raiva; o cérebro emocional esquenta, a essa altura, a raiva, não tolhida pela razão, facilmente explode em violência.

Segundo Bianchi (2001), acerca da influência que sentimentos estressores desencadeiam sobre o organismo do indivíduo, diz que o corpo em estado de estresse possui seu mecanismo de ação ativado por meio de glândulas do sistema endócrino que por sua vez promove alterações em demais órgãos do corpo como aumento da frequência cardíaca e respiratória, dilatação das pupilas, aumento da pressão arterial

A constante exposição do policial a situações que o colocam em estado de tensão emocional faz com que seu organismo fique suscetível aos perniciosos agentes físico-químicos que são liberados em sua corrente sanguínea pelo cérebro ocasionando reflexos comportamentais sobre si. Logo, muito do componente fisiológico tem de afetar o comportamento do policial e sendo assim, agindo sobre suas emoções. Ainda sobre o componente fisiológico tem-se que:

O sangue corre para os músculos do esqueleto, como os das pernas, facilitando a fuga: o rosto fica lívido, já que o sangue lhe foi subtraído (daí dizer que alguém ficou gelido). Ao mesmo tempo o corpo imobiliza-se, ainda que por um breve momento, talvez para permitir que a pessoa considere a possibilidade de, em vez de agir, fugir e se esconder. Circuitos existentes nos centros emocionais do cérebro disparam a torrente de hormônios que põe o corpo em alerta geral, tornando-o inquieto e pronto para agir. A atenção se fixa na ameaça imediata, para melhor calcular a resposta a ser dada, o medo leva as pessoas a se mobilizarem para proteger a si e a sua família. Pode levar

a reações automáticas, impulsivas, sem reflexões. (Goleman, 1995, p.221)

Os profissionais da segurança pública por desenvolverem uma atividade na qual estão sempre muito expostos a situações perigosas e colocando sua vida em risco, estão com sua mente e corpo sempre em estado de vigília e enorme tensão. Ocorre que diante disso seu corpo encontra-se dominado por uma grande quantidade de agentes hormonais, podendo, dessa forma, desencadear problemas a saúde mental do sujeito.

Estresse: uma possível consequência advinda da profissão policial

Dentre as possíveis consequências nocivas a saúde do profissional policial, pode-se citar o estresse como um fenômeno constante em sua atividade. De acordo com Territo e Vetter (1981) no caso da polícia, pela própria natureza específica do trabalho policial, o estresse é mais comum do que nas demais profissões, uma vez que este grupo profissional se depara com situações muito especiais durante o exercício da sua profissão, as quais produzem uma série de tensões psicológicas que podem levar a consequências negativas.

Em meio a algumas das atividades que permeiam a ação policial tem-se o policiamento operacional que compreende: mandado de prisão transporte de infratores, flagrantes, locais de crime, investigação, utilização do uso da força e da arma de fogo (Hagen 2006).

Desta forma, ainda em concordância com os escritos de Hagen (2006) para a realização das atividades supracitadas é exigido do policial avaliação constante das informações ambientais, habilidade emocional, habilidade verbal, raciocínio para negociação, decisão, atenção, controle emocional e tempo escasso para agir.

Hans Selye (1907-1982) foi o primeiro a formular o conceito de estresse, no qual em seus experimentos observou que organismos diferentes apresentam um mesmo padrão de respostas fisiológicas, para uma série de experiências sensoriais ou psicológicas que tem efeito nocivo em órgãos, tecidos ou processos metabólicos.

Acerca dessas experiências nocivas, Bauer (2002) diz que as mesmas atuam como fatores estressores. Desta forma a partir de Collins and Gibbs (2003) tem-se que os profissionais policiais por estarem constantemente expostos ao perigo e a agressão e por terem como dever intervir em situações de conflito e tensão os tornam os maiores alvos do estresse.

Conforme Lipp (1996) o estresse pode ser conceituado da seguinte maneira:

Stress é definido como uma reação do organismo com componentes físicos e/ou psicológicos, devendo ser causadas por alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro, a irrite, amedronte, excite, ou confunda [...] No momento em que a pessoa é sujeita a uma fonte de estresse, um longo processo bioquímico instala-se, cujo início manifesta-se de modo bastante semelhante, com o aparecimento de taquicardia, sudorese excessiva, tensão muscular, boca seca e a sensação de estar alerta.

De acordo com Amir (1995) tem-se que:

O estresse ocupacional é o fator que mais fortemente influencia a saúde dos profissionais de segurança pública. Nessa perspectiva, vários estudos vêm sendo realizados com o objetivo de analisar os impactos do trabalho sobre a saúde dos policiais. O conteúdo violento do trabalho desses profissionais, o contato rotineiro com a morte e a constante pressão das responsabilidades, são considerados elementos causadores de danos a saúde.

Para Bianchi (2001), o estresse trata do estado de um organismo ao reagir a um agente estressor qualquer, como por exemplo: dor, alegria, sofrimento, esforço, felicidade, entre outros.

O policial vivencia em sua profissão situações conflitivas, ao mesmo tempo em que o policial deverá prender o criminoso, mesmo que este tenha atentado contra sua vida, o policial deverá de acordo com a lei, preservar a integridade física do bandido, isto é, ter o controle emocional de proteger aquele que poderia ter-lhe tirado a vida, bem como, protegê-lo diante de qualquer tipo de ameaça vinda da população, como por exemplo: um linchamento.

Para Sanchez-Milla, Sanz-Bou, Apellaniz-Gonzalez & Pascual-Izaola (2001), a atividade policial é considerada uma profissão estressante e nociva a saúde mental, tanto por meio do aspecto laboral, como por meio do aspecto organizacional. No tocante ao aspecto laboral cita a relação com a sociedade, o contato direto com a marginalidade e a criminalidade, assim como próprio uso de arma de fogo e cacetete, uma vez que este último por si só já apresenta um risco genérico ao seu portador. E no âmbito organizacional faz referência à maneira como se desenvolve o trabalho policial, bem como as relações dos funcionários entre si.

Muitos são os fatores geradores de estresse em meio à atividade policial e dentre eles pode-se citar um de seus instrumentos de trabalho: a arma de fogo. Um simples descuido com o manuseio deste equipamento e sua vida estará correndo perigo, uma vez que a arma poderá disparar em sua própria direção ou em direção as demais pessoas presente no local. Sendo assim, percebe-se que além do perigo que o policial corre no confronto com a criminalidade, também correrá risco de vida ocasionado por um simples descuido.

Comprovadamente o trabalho policial é considerado como o mais estressante entre as profissões, tendo como referência comparativa semelhante, os controladores de voo e extração de minérios. Tal fato decorre da exposição freqüente do policial à violência interpessoal da sociedade, as interações negativas e os confrontos individuais, o senso de antiproteção, o medo de vinganças de indivíduos que foram presos e outros criminosos que foram punidos pela ação do policial, as pressões da imprensa e as normas internas, costumam oprimir o policial (Lima, 2002, p. 35)

Ao policial não lhe é facultado o direito de errar, ele lida diretamente com vidas, com vidas de pessoas e nesse conjunto insere-se sua própria vida e de sua família. A eminente ameaça de morte promovida pelo confronto direto com bandidos no combate a criminalidade, na maioria das vezes é um confronto desleal, tendo em vista em alguns casos a inferioridade numérica de policiais e quantidade e qualidade do armamento utilizado.

A falta de recursos humanos e materiais, o receio de errar, excesso de responsabilidade, comunicação deficitária, cobrança excessiva e retorno

escasso, o apoio reduzido, a coibição da criatividade e ambiente emocionalmente tóxico, são as causas de stress mais frequentes que acometem o policial. (Lipp, 1990, p, 25)

Referente ao estresse na atividade policial, realizou-se uma pesquisa com 3.193 oficiais da policia militar no qual utilizou-se como instrumento de pesquisa o ISSL¹. O resultado obtido indicou que 47,4% dos policiais da amostra apresentaram sintomatologia de estresse (Costa, Accioly, Oliveira & Maia, 2007).

Carlos Etchichury divulgou em revista eletrônica² resultado de uma pesquisa realiza por quatro Capitães da Policia militar do Rio grande do Sul no qual utilizaram uma amostra de 983 policias militares de batalhões operacionais. A pesquisa apontou que aproximadamente 50,85% dos policias que participaram da pesquisa apresentavam sintomas psicossomáticos de estresse.

Ainda referente a dados obtidos por meio de pesquisa e também divulgado em revista eletrônica³, pode-se citar o trabalho desenvolvido por Maria Michele Viana (PUC- GO) no qual concluiu-se que 45% dos servidores da segurança pública que contribuíram com a pesquisa apresentavam sintomas de estresse.

Desta forma, observa-se de acordo com dados levantados por algumas pesquisas realizadas com policiais a existência de uma quantidade muito significativa de profissionais que apresentam sintomas de estresses. É uma média que apresenta aproximadamente metade dos policias com sintomas psicossomáticos do estresse.

¹inventário de Sintomas de Stress, desenvolvido por Marilda Emmanuel Novaes Lipp. Instrumento útil na identificação de quadros característicos do stress, possibilitando diagnosticar o stress em adultos e a fase em que a pessoa se encontra.

² <http://www.policiaeseguranca.com.br/estresse.htm>

³ <http://www.sinjufego.org.br/Outras-Noticias/transtornos-tiram-policiais-das-ruas.html>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as condições de trabalho que são oferecidas a esses agentes de segurança pública os tornam mais suscetíveis ao desencadeamento de situações propícias ao comprometimento de sua saúde mental. Sanchez-Milla e colaboradores (2001) classificam alguns fatores que atuam como provocadoras do estresse na atividade do profissional policial, como por exemplo: fatores que derivam da função da organização na qual estão inseridos, fatores associados ao desenvolvimento da carreira profissional, fatores inerentes ao posto de trabalho, fatores derivados da estrutura e atmosfera de trabalho, bem como fatores associados às relações pessoais e externas ao trabalho.

Logo, vale à pena ressaltar que todo o contexto que envolve o trabalho e as relações subjetivas que permeiam o ambiente laboral desses profissionais pode agir como estopim capaz de ocasionar desestruturamento emocional sobre a sua saúde desse tipo de trabalhador. De acordo com Lima (2002):

Tais pressões internas e externas criam uma situação de estresse prejudicial à saúde mental. Esses profissionais trabalham em horários anormais, trabalham por turno, enfim, manhã, tarde, noite e finais de semana, indo contra a fisiologia do organismo que precisa de horários padrões para as refeições, para dormir, para despertar e até mesmo para atividades físicas.

Contudo, diante do supracitado no decorrer desse estudo, observa-se que a atividade policial é um trabalho caracterizado pelo forte apelo emocional que o envolve, seja nas relações internas; dentro da corporação, seja no ambiente externo; a sociedade de modo geral. Este foi um estudo que buscou contemplar por meio das bibliografias utilizadas que o apelo emocional, isto é, o contato direto com fontes geradores de tensão, agitação e ansiedade que contribuem significativamente para que haja o desencadeamento de alterações orgânicas e fisiológicas no organismo desses profissionais. Deste modo, observa-se com relevância a proposta deste artigo, uma vez que pode-se atingir seu objetivo; fundamentado em abordar e demonstrar a atividade policial como uma profissão na qual seus operadores encontram-se vulneráveis aos

riscos do estresse. Por fim, vale a pena ressaltar a necessidade de serem implantados novas pesquisas concernentes aos demais aspectos da atividade policial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMIR, Menachem. (1995), **Organized Crime and Violence. Studies on Crime Ovention.** Chicago: university in Chicago press.1995,v.4,nº1,84-104

BAUER, M. (2002). "Estresse - como ele abala as defesas do corpo?" **Revista Ciência Hoje 30(179).**

BIANCHI, Estela R. F. *Conceito de Stress – Evolução Histórica.* Saúde Mental. **Revista Nursing.** Agosto, 2001.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Atualizada até EC. Nº45/2004. 35ª edição. São Paulo: Editora Saraiva. 2005

COSTA, M.; ACCIOLY, Jr. H.; Oliveira, J. & Maia, E. (2007) **Estresse:** diagnóstico dos policias militares em uma cidade brasileira. *Revista Panamericana Salud Publica,* 21(4), 217-222.

DEJOURS, Cristophe. **A Loucura do Trabalho:** estudo da psicopatologia do trabalho: tradução de Izabel Paraguay e Lúcia Leol Ferreira. -5. Ed. Ampliada- São Paulo: Cortez Oboré, 1992

DI PIETRO, Maria Sylvia zanella - **Direito Administrativo.** 13ª Edição editora atlas, São Paulo/2001

GOLEMAN, Daniel, PhD. **Inteligência Emocional - A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de janeiro: Editora Objetivo, 1995

HAGEN, A. M. M. (2006). **O Trabalho Policial:** estudo da polícia civil do estado do Rio Grande do Sul. São Paulo, IBCCRIM: 300p.

LIMA, J.C. **Estresse Policial.** Associação da Vila Militar Publicações Técnicas. V.7, 2002.

LIPP, M. N. **Como Enfrentar o Stress.**:Ed. Ícone. São Paulo 1990.

LIPP, M. E. N. (1996). **Pesquisas sobre Stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco.** Campinas, SP: Papirus.Lennings, C. J. (1997). *Police and occupationally*

related violence: A review. *Policing: An International Journal of Police Strategies & Management*, 20(3), 555-566.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Pesquisas sobre Stress no Brasil – Saúde, ocupações e grupos de risco**. Campinas: Papirus, 1996.

PELACCHI, Adrian. Juan. (1999). *Enfoque sobre as estratégias policiais nas sociedades contemporâneas*. **Revista Unidade**, Porto Alegre 1999, n° 40, 10- 17

SANCHEZ-MILLA, J. J, SANZ-BOU, M. A., APELLANIZ-GONZALEZ, A., & PASCUAL-IZAOLA, A. (2001). *Policia y estrés laboral*. Estresores organizativos como causa de morbilidad psiquiátrica. **Revista de la Sociedad Española de Salud Laboral en la Administración Pública S.E.S.L.A.P.**, 1(4), 2001. Disponível em: <http://www.seslap.com/seslap/html/pubBiblio/revista/n_4/polestres.pdf> Acesso em: 15/07/2010

SELYE, H. **Stress – a tensão da vida**. 2ª ed, São Paulo: Ibrasa, 1965.

SELYE, H. (1984). **History and present status of the stress concept**. **Handbook of stress: theoretical and clinical aspects**. L. Goldberger and M. Breznit. London, Free press.

TERRITO, L., & VETTER, H. J. **Stress and police personnel**. *Journal of Police Science and Administration*, 1981.

Disponível em: <http://www.juliosantos.net/forum/showthread.php?tid=101>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.

F383a Ferreira, Oton Ricardo Medeiros.
 Atividade policial [manuscrito]: uma abordagem sobre
 sua relação com o estresse / Oton Ricardo Medeiros
 Ferreira. – 2010.
 17 f.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
 Ciências Biológicas e da Saúde, 2010.
 “Orientação: Prof. Me. Regina Celi Nóbrega de Santana,
 Departamento de Psicologia”.

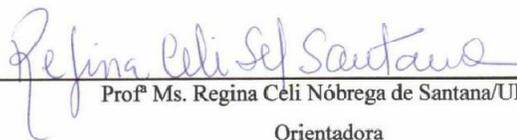
 1. Estresse de trabalho. 2. Psicologia aplicada. 3. Polícia.
 I. Título.

OTON RICARDO MEDEIROS FERREIRA

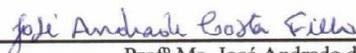
ATIVIDADE POLICIAL:
Uma abordagem sobre sua relação com o estresse

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura e Formação em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2010

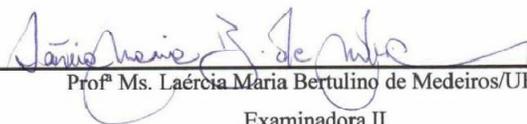

Profª Ms. Regina Céli Nóbrega de Santana/UEPB

Orientadora



Profª Ms. José Andrade da Costa Filho/UEPB

Examinador I


Profª Ms. Laércia Maria Bertulino de Medeiros/UEPB

Examinadora II



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE - PB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

OTON RICARDO MEDEIROS FERREIRA

ATIVIDADE POLICIAL:

Uma abordagem sobre sua relação com o estresse

CAMPINA GRANDE – PB
2010

OTON RICARDO MEDEIROS FERREIRA

ATIVIDADE POLICIAL:

Uma abordagem sobre sua relação com o estresse

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura e Formação em Psicologia.

Orientadora: Prof^a Ms. Regina Celi Nóbrega de Santana

CAMPINA GRANDE – PB

SUMÁRIO

RESUMO	05
ABSTRACT	06
INTRODUÇÃO	06
DESENVOLVIMENTO	07
Alterações orgânicas relacionada à tensão na atividade policia.....	08
Estresse: Uma possível consequência advinda da profissão policia.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

ARTIGO TCC

Autor: Oton Ricardo Medeiros Ferreira*

Atividade Policial: Uma abordagem sobre sua relação com o estresse

Resumo

O presente artigo volta seu olhar para a relação entre a atividade policial e o estresse, tendo em vista o trabalho como possibilitador da sobrevivência e da satisfação, mas ao mesmo tempo, também como algo que pode ocasionar sofrimentos e doenças. Desta forma, o escrito a seguir argumenta sobre os aspectos especiais do trabalho dos profissionais de segurança pública e a implicação do mesmo sobre a saúde mental de seus operadores. Aborda algumas condições que caracterizam o trabalho desses profissionais e a relação existente entre o trabalho policial e as possíveis consequências psicológicas trazidas por ele. Desta forma, buscou-se focalizar o importante papel dessa atividade profissional, na qual percebe-se que as condições de trabalho que são oferecidas a esses agentes de segurança pública os tornam mais suscetíveis ao desencadeamento de situações propícias ao comprometimento de sua saúde mental. Sendo uma pesquisa bibliográfica este estudo utilizou procedentes bibliografias de autores como: Amir (1995), Dejours (1999), Goleman (1995), Lima (2002), Lipp (1996), além de outras.

Palavras-chave: Atividade Policial, Saúde Mental, Estresse

*Concluinte do curso de formação e licenciatura em psicologia pela UEPB, Campina Grande/PB e Policial Militar do Estado do Rio Grande do Norte desde 2006.

Abstract:

This article turns its gaze to the relationship between police activity and stress, in order to work as an enabler of survival and satisfaction, but at the same time, also as something that can cause pain and disease. Thus, argues the following written on the special aspects of the work of public safety professionals and the implication of that on the mental health of its operators. Discusses some conditions that characterize the work of professionals and the relationship between police work and the possible psychological consequences brought by it. Thus, we sought to focus on the important role of this professional activity, in which one can see that working conditions that are offered to these public security agents to make them more susceptible to triggering situations conducive to compromise your mental health. Being a literature study used this coming bibliographies of authors such as: Amir (1995), Dejours (1999), Goleman (1995), Lima (2002), Lipp (1996), and others.

Keywords: Law Enforcement, Mental Health, Stress

INTRODUÇÃO

A problemática deste estudo está na demonstração de como se dá a atividade do agente de segurança pública – o policial – e que tipo de conseqüências que o mesmo poderá trazer a sua saúde mental, em particular o estresse. O delineamento deste artigo percorre em seu desenvolvimento temas como as alterações orgânicas relacionada à tensão na atividade policial e o estresse como uma possível conseqüência advinda da profissão policial.

Os trabalhadores em segurança vivenciam em seu cotidiano o embate entre o conjunto de prescrições e exigências para a realização das tarefas, e a disponibilidade de recursos materiais e tecnológicos, concedidos ou negados conforme políticas institucionais. No confronto entre o que lhes é exigido e os meios de que dispõem para realizá-lo, esses servidores mobilizam seus próprios recursos emocionais, cognitivos e físicos. (Dejours, 1999, apud Minayo, 2003, p.93)

Desta forma verifica-se que o servidor policial vive uma contradição de valores uma vez que esse tipo de trabalhador encontra-se submerso em situações conflitantes. Na busca pela realização de seu trabalho, alguns policiais deparam-se com a escassez ou defasagem de equipamentos de proteção individual, bem como os aparatos tecnológicos e transportes sucateados (viaturas policiais) tudo isso somado a exigências que lhes são cobradas tanto pela sociedade quanto pela própria instituição no que diz respeito à eficácia e eficiência na realização do serviço.

DESENVOLVIMENTO

Os policiais são servidores públicos que atuam como profissionais da área da segurança pública e que tem como uma de suas atribuições zelar pela manutenção da ordem pública e defesa social, na qual deverão agir de acordo com o que rege a lei. Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, os profissionais de segurança pública são agentes públicos concursados conforme o que determina a constituição federal nos termos do art. 37, II, com redação definida pela emenda constitucional nº 19, que estabelece:

A investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade de comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração.

A emenda constitucional nº19 de 04 de julho de 1998, trouxe algumas modificações. Dentre elas, a exclusão do regime jurídico único, deixando a cada esfera de governo a liberdade de adotar regimes jurídicos diversos – tanto o estatutário quanto o contratual, ressalva as “atividades exclusivas de estado”, como é o caso dos policiais, previsto no artigo 247 da constituição, acrescido do artigo 32 da emenda constitucional nº 19/98.

Ainda sobre o serviço público, de acordo com Di Pietro (2001), tem-se que o serviço público é de incumbência do estado e depende do poder público. Devera ser criado por lei, dependendo da sua importância para a coletividade, e sua gestão seria

feita diretamente (pelos próprios órgãos da administração) ou indiretamente (por meio de concessão ou permissão).

Em países como na Argentina, o pesquisador e policial Pelacchi (1999) aborda o assunto e diz que a polícia é o resultado de uma série de normas que dão sustentação a sua existência, sendo importante para seu bom funcionamento fazer adequações na legislação penal, processual e contravencional, assim como implementar serviços ou programas sociais, de saúde e educacionais.

Assim, observa-se que a atividade policial é definida por meio de um misto resultante de um conjunto de normas e leis que regem sua atuação e a faz de forma integrada com outros mecanismos institucionais, como por exemplo; a instância do judiciário. Deve buscar a segurança e bem estar coletivo e isso tudo regido conforme o interesse da gestão pública; desta forma, todas as esferas supracitadas devem funcionar em harmonia para que se busque otimizar a prestação de serviço desses agentes públicos. Na medida em que um desses pilares não interaja de forma adequada implicará numa possível ineficácia do serviço. E tudo isso deverá recair sobre a figura do servidor, ou seja, recairá sobre o policial que é o agente encarregado de bem servir a sociedade e que encontrar-se-á impotente diante do cumprimento de seu dever.

Alterações orgânicas relacionada à tensão na atividade policial

O médico e pesquisador Selye (1965) relata em sua obra que situações de tensão são capazes de provocar alterações químicas e estruturais no organismo, tendo haver com aumento das glândulas supra-renais, surgimento de úlceras gastrintestinais e redução de linfonodos (gânglios linfáticos) e do timo.

O trabalho policial é por essência uma atividade perigosa, o perigo pode ser tanto de natureza física; gerada por meio de agressão física, como pode vir também por meio de ameaça simbólica a auto-estima ou a dignidade, vindo por meio de agressão à moral, ou seja: tratamento injusto ou grosseiro, insulto ou humilhação, frustração na busca de algum objetivo importante. A essa relação de ameaça geradora de forte

estímulo negativo sobre o emocional do agente em questão, detona uma série de estímulos orgânicos de ordem fisiológica.

Acerca desse fenômeno, segundo Goleman (1995), tem-se que:

Quando o corpo já se acha em estado de irritação, e algum evento o detona um seqüestro emocional, a emoção posterior, de ira e ansiedade, e de intensidade especialmente grande. A escala de raiva é como “uma sequência de provocações, cada uma disparando reação exitatória que demora a dissipar-se”. Nessa sequência cada pensamento ou percepção torna-se um minigatilho de surtos amidalíticos de catecolaminas, cada um alimentando-se do impulso hormonal anterior. Um segundo sentimento vem depois que passou o primeiro, e vem um terceiro, depois desses, e assim por diante; cada qual vem na esteira das anteriores, elevando rapidamente o nível de estimulação fisiológica do corpo. Num pensamento que ocorra depois desse acumulo provoca uma intensidade de raiva muito maior que um pensamento que venha no início. A raiva se alimenta da raiva; o cérebro emocional esquenta, a essa altura, a raiva, não tolhida pela razão, facilmente explode em violência.

Segundo Bianchi (2001), acerca da influência que sentimentos estressores desencadeiam sobre o organismo do indivíduo, diz que o corpo em estado de estresse possui seu mecanismo de ação ativado por meio de glândulas do sistema endócrino que por sua vez promove alterações em demais órgãos do corpo como aumento da frequência cardíaca e respiratória, dilatação das pupilas, aumento da pressão arterial

A constante exposição do policial a situações que o colocam em estado de tensão emocional faz com que seu organismo fique suscetível aos perniciosos agentes físico-químicos que são liberados em sua corrente sanguínea pelo cérebro ocasionando reflexos comportamentais sobre si. Logo, muito do componente fisiológico tem de afetar o comportamento do policial e sendo assim, agindo sobre suas emoções. Ainda sobre o componente fisiológico tem-se que:

O sangue corre para os músculos do esqueleto, como os das pernas, facilitando a fuga: o rosto fica lívido, já que o sangue lhe foi subtraído (daí dizer que alguém ficou gelido). Ao mesmo tempo o corpo imobiliza-se, ainda que por um breve momento, talvez para permitir que a pessoa considere a possibilidade de, em vez de agir, fugir e se esconder. Circuitos existentes nos centros emocionais do cérebro disparam a torrente de hormônios que põe o corpo em alerta geral, tornando-o inquieto e pronto para agir. A atenção se fixa na ameaça imediata, para melhor calcular a resposta a ser dada, o medo leva as pessoas a se mobilizarem para proteger a si e a sua família. Pode levar

a reações automáticas, impulsivas, sem reflexões. (Goleman, 1995, p.221)

Os profissionais da segurança pública por desenvolverem uma atividade na qual estão sempre muito expostos a situações perigosas e colocando sua vida em risco, estão com sua mente e corpo sempre em estado de vigília e enorme tensão. Ocorre que diante disso seu corpo encontra-se dominado por uma grande quantidade de agentes hormonais, podendo, dessa forma, desencadear problemas a saúde mental do sujeito.

Estresse: uma possível consequência advinda da profissão policial

Dentre as possíveis consequências nocivas a saúde do profissional policial, pode-se citar o estresse como um fenômeno constante em sua atividade. De acordo com Territo e Vetter (1981) no caso da polícia, pela própria natureza específica do trabalho policial, o estresse é mais comum do que nas demais profissões, uma vez que este grupo profissional se depara com situações muito especiais durante o exercício da sua profissão, as quais produzem uma série de tensões psicológicas que podem levar a consequências negativas.

Em meio a algumas das atividades que permeiam a ação policial tem-se o policiamento operacional que compreende: mandado de prisão transporte de infratores, flagrantes, locais de crime, investigação, utilização do uso da força e da arma de fogo (Hagen 2006).

Desta forma, ainda em concordância com os escritos de Hagen (2006) para a realização das atividades supracitadas é exigido do policial avaliação constante das informações ambientais, habilidade emocional, habilidade verbal, raciocínio para negociação, decisão, atenção, controle emocional e tempo escasso para agir.

Hans Selye (1907-1982) foi o primeiro a formular o conceito de estresse, no qual em seus experimentos observou que organismos diferentes apresentam um mesmo padrão de respostas fisiológicas, para uma série de experiências sensoriais ou psicológicas que tem efeito nocivo em órgãos, tecidos ou processos metabólicos.

Acerca dessas experiências nocivas, Bauer (2002) diz que as mesmas atuam como fatores estressores. Desta forma a partir de Collins and Gibbs (2003) tem-se que os profissionais policiais por estarem constantemente expostos ao perigo e a agressão e por terem como dever intervir em situações de conflito e tensão os tornam os maiores alvos do estresse.

Conforme Lipp (1996) o estresse pode ser conceituado da seguinte maneira:

Stress é definido como uma reação do organismo com componentes físicos e/ou psicológicos, devendo ser causadas por alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro, a irrite, amedronte, excite, ou confunda [...] No momento em que a pessoa é sujeita a uma fonte de estresse, um longo processo bioquímico instala-se, cujo início manifesta-se de modo bastante semelhante, com o aparecimento de taquicardia, sudorese excessiva, tensão muscular, boca seca e a sensação de estar alerta.

De acordo com Amir (1995) tem-se que:

O estresse ocupacional é o fator que mais fortemente influencia a saúde dos profissionais de segurança pública. Nessa perspectiva, vários estudos vêm sendo realizados com o objetivo de analisar os impactos do trabalho sobre a saúde dos policiais. O conteúdo violento do trabalho desses profissionais, o contato rotineiro com a morte e a constante pressão das responsabilidades, são considerados elementos causadores de danos a saúde.

Para Bianchi (2001), o estresse trata do estado de um organismo ao reagir a um agente estressor qualquer, como por exemplo: dor, alegria, sofrimento, esforço, felicidade, entre outros.

O policial vivencia em sua profissão situações conflitivas, ao mesmo tempo em que o policial deverá prender o criminoso, mesmo que este tenha atentado contra sua vida, o policial deverá de acordo com a lei, preservar a integridade física do bandido, isto é, ter o controle emocional de proteger aquele que poderia ter-lhe tirado a vida, bem como, protegê-lo diante de qualquer tipo de ameaça vinda da população, como por exemplo: um linchamento.

Para Sanchez-Milla, Sanz-Bou, Apellaniz-Gonzalez & Pascual-Izaola (2001), a atividade policial é considerada uma profissão estressante e nociva a saúde mental, tanto por meio do aspecto laboral, como por meio do aspecto organizacional. No tocante ao aspecto laboral cita a relação com a sociedade, o contato direto com a marginalidade e a criminalidade, assim como próprio uso de arma de fogo e cacetete, uma vez que este último por si só já apresenta um risco genérico ao seu portador. E no âmbito organizacional faz referência à maneira como se desenvolve o trabalho policial, bem como as relações dos funcionários entre si.

Muitos são os fatores geradores de estresse em meio à atividade policial e dentre eles pode-se citar um de seus instrumentos de trabalho: a arma de fogo. Um simples descuido com o manuseio deste equipamento e sua vida estará correndo perigo, uma vez que a arma poderá disparar em sua própria direção ou em direção as demais pessoas presente no local. Sendo assim, percebe-se que além do perigo que o policial corre no confronto com a criminalidade, também correrá risco de vida ocasionado por um simples descuido.

Comprovadamente o trabalho policial é considerado como o mais estressante entre as profissões, tendo como referência comparativa semelhante, os controladores de voo e extração de minérios. Tal fato decorre da exposição freqüente do policial à violência interpessoal da sociedade, as interações negativas e os confrontos individuais, o senso de antiproteção, o medo de vinganças de indivíduos que foram presos e outros criminosos que foram punidos pela ação do policial, as pressões da imprensa e as normas internas, costumam oprimir o policial (Lima, 2002, p. 35)

Ao policial não lhe é facultado o direito de errar, ele lida diretamente com vidas, com vidas de pessoas e nesse conjunto insere-se sua própria vida e de sua família. A eminente ameaça de morte promovida pelo confronto direto com bandidos no combate a criminalidade, na maioria das vezes é um confronto desleal, tendo em vista em alguns casos a inferioridade numérica de policiais e quantidade e qualidade do armamento utilizado.

A falta de recursos humanos e materiais, o receio de errar, excesso de responsabilidade, comunicação deficitária, cobrança excessiva e retorno

escasso, o apoio reduzido, a coibição da criatividade e ambiente emocionalmente tóxico, são as causas de stress mais frequentes que acometem o policial. (Lipp, 1990, p, 25)

Referente ao estresse na atividade policial, realizou-se uma pesquisa com 3.193 oficiais da policia militar no qual utilizou-se como instrumento de pesquisa o ISSL¹. O resultado obtido indicou que 47,4% dos policiais da amostra apresentaram sintomatologia de estresse (Costa, Accioly, Oliveira & Maia, 2007).

Carlos Etchichury divulgou em revista eletrônica² resultado de uma pesquisa realiza por quatro Capitães da Policia militar do Rio grande do Sul no qual utilizaram uma amostra de 983 policias militares de batalhões operacionais. A pesquisa apontou que aproximadamente 50,85% dos policias que participaram da pesquisa apresentavam sintomas psicossomáticos de estresse.

Ainda referente a dados obtidos por meio de pesquisa e também divulgado em revista eletrônica³, pode-se citar o trabalho desenvolvido por Maria Michele Viana (PUC- GO) no qual concluiu-se que 45% dos servidores da segurança pública que contribuíram com a pesquisa apresentavam sintomas de estresse.

Desta forma, observa-se de acordo com dados levantados por algumas pesquisas realizadas com policiais a existência de uma quantidade muito significativa de profissionais que apresentam sintomas de estresses. É uma média que apresenta aproximadamente metade dos policias com sintomas psicossomáticos do estresse.

¹inventário de Sintomas de Stress, desenvolvido por Marilda Emmanuel Novaes Lipp. Instrumento útil na identificação de quadros característicos do stress, possibilitando diagnosticar o stress em adultos e a fase em que a pessoa se encontra.

² <http://www.policiaeseguranca.com.br/estresse.htm>

³ <http://www.sinjufego.org.br/Outras-Noticias/transtornos-tiram-policiais-das-ruas.html>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as condições de trabalho que são oferecidas a esses agentes de segurança pública os tornam mais suscetíveis ao desencadeamento de situações propícias ao comprometimento de sua saúde mental. Sanchez-Milla e colaboradores (2001) classificam alguns fatores que atuam como provocadoras do estresse na atividade do profissional policial, como por exemplo: fatores que derivam da função da organização na qual estão inseridos, fatores associados ao desenvolvimento da carreira profissional, fatores inerentes ao posto de trabalho, fatores derivados da estrutura e atmosfera de trabalho, bem como fatores associados às relações pessoais e externas ao trabalho.

Logo, vale à pena ressaltar que todo o contexto que envolve o trabalho e as relações subjetivas que permeiam o ambiente laboral desses profissionais pode agir como estopim capaz de ocasionar desestruturamento emocional sobre a sua saúde desse tipo de trabalhador. De acordo com Lima (2002):

Tais pressões internas e externas criam uma situação de estresse prejudicial à saúde mental. Esses profissionais trabalham em horários anormais, trabalham por turno, enfim, manhã, tarde, noite e finais de semana, indo contra a fisiologia do organismo que precisa de horários padrões para as refeições, para dormir, para despertar e até mesmo para atividades físicas.

Contudo, diante do supracitado no decorrer desse estudo, observa-se que a atividade policial é um trabalho caracterizado pelo forte apelo emocional que o envolve, seja nas relações internas; dentro da corporação, seja no ambiente externo; a sociedade de modo geral. Este foi um estudo que buscou contemplar por meio das bibliografias utilizadas que o apelo emocional, isto é, o contato direto com fontes geradores de tensão, agitação e ansiedade que contribuem significativamente para que haja o desencadeamento de alterações orgânicas e fisiológicas no organismo desses profissionais. Deste modo, observa-se com relevância a proposta deste artigo, uma vez que pode-se atingir seu objetivo; fundamentado em abordar e demonstrar a atividade policial como uma profissão na qual seus operadores encontram-se vulneráveis aos

riscos do estresse. Por fim, vale a pena ressaltar a necessidade de serem implantados novas pesquisas concernentes aos demais aspectos da atividade policial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMIR, Menachem. (1995), **Organized Crime and Violence. Studies on Crime Ovention.** Chicago: university in Chicago press.1995,v.4,nº1,84-104

BAUER, M. (2002). "Estresse - como ele abala as defesas do corpo?" **Revista Ciência Hoje 30(179).**

BIANCHI, Estela R. F. *Conceito de Stress – Evolução Histórica.* Saúde Mental. **Revista Nursing.** Agosto, 2001.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Atualizada até EC. Nº45/2004. 35ª edição. São Paulo: Editora Saraiva. 2005

COSTA, M.; ACCIOLY, Jr. H.; Oliveira, J. & Maia, E. (2007) **Estresse:** diagnóstico dos policias militares em uma cidade brasileira. *Revista Panamericana Salud Publica,* 21(4), 217-222.

DEJOURS, Cristophe. **A Loucura do Trabalho:** estudo da psicopatologia do trabalho: tradução de Izabel Paraguay e Lúcia Leol Ferreira. -5. Ed. Ampliada- São Paulo: Cortez Oboré, 1992

DI PIETRO, Maria Sylvia zanella - **Direito Administrativo.** 13ª Edição editora atlas, São Paulo/2001

GOLEMAN, Daniel, PhD. **Inteligência Emocional - A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de janeiro: Editora Objetivo, 1995

HAGEN, A. M. M. (2006). **O Trabalho Policial:** estudo da polícia civil do estado do Rio Grande do Sul. São Paulo, IBCCRIM: 300p.

LIMA, J.C. **Estresse Policial.** Associação da Vila Militar Publicações Técnicas. V.7, 2002.

LIPP, M. N. **Como Enfrentar o Stress.**:Ed. Ícone. São Paulo 1990.

LIPP, M. E. N. (1996). **Pesquisas sobre Stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco.** Campinas, SP: Papirus.Lennings, C. J. (1997). Police and occupationally

related violence: A review. *Policing: An International Journal of Police Strategies & Management*, 20(3), 555-566.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Pesquisas sobre Stress no Brasil – Saúde, ocupações e grupos de risco**. Campinas: Papirus, 1996.

PELACCHI, Adrian. Juan. (1999). *Enfoque sobre as estratégias policiais nas sociedades contemporâneas*. **Revista Unidade**, Porto Alegre 1999, n° 40, 10- 17

SANCHEZ-MILLA, J. J, SANZ-BOU, M. A., APELLANIZ-GONZALEZ, A., & PASCUAL-IZAOLA, A. (2001). *Policia y estrés laboral*. Estresores organizativos como causa de morbilidad psiquiátrica. **Revista de la Sociedad Española de Salud Laboral en la Administración Pública S.E.S.L.A.P.**, 1(4), 2001. Disponível em: <http://www.seslap.com/seslap/html/pubBiblio/revista/n_4/polestres.pdf> Acesso em: 15/07/2010

SELYE, H. **Stress – a tensão da vida**. 2ª ed, São Paulo: Ibrasa, 1965.

SELYE, H. (1984). **History and present status of the stress concept**. **Handbook of stress: theoretical and clinical aspects**. L. Goldberger and M. Breznit. London, Free press.

TERRITO, L., & VETTER, H. J. **Stress and police personnel**. *Journal of Police Science and Administration*, 1981.

Disponível em: <http://www.juliosantos.net/forum/showthread.php?tid=101>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.